



# Abisolo quer elevar de 2% para 5% teor de orgânicos no solo

**CRISTIANE BONIN**

*cristiane@pjournal.com.br*

O solo brasileiro é pobre em matéria orgânica, aspecto que a Abisolo (Associação das Indústrias de Fertilizantes Orgânicos, Organominerais, Biofertilizantes, Adubos Foliares, Substratos e Condicionadores de Solo) pretende melhorar lançando o Plano Biomassa durante o terceiro fórum da associação que será realizado de 13 a 15 de abril na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A associação, que representa 55 fabricantes do setor, todas devidamente regularizadas junto ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), pretende elevar de 2% para 5% o teor da matéria orgânica no solo nacional com utilização de insumos a base de carbono.

De acordo com a diretora de fertilizantes orgânicos e de meio ambiente da Abisolo, Kátia Goldshmidt Beltrame, o fertilizante orgânico é imprescindível no Brasil porque as altas temperaturas aceleram processos de compostagem e as chuvas constantes levam ao empobrecimento do solo. “Nas nossas condições dificilmente conseguimos formar húmus no solo. A matéria orgânica oferece micronutrientes essenciais para desenvolvimento correto e saudável da cultura, benefício que não é proporcionado pe-

los produtos químicos, por mais completa que seja.”

A especialista destaca, também, que o uso de insumos orgânicos tem outros atributos. “A adubação orgânica atua nas características físicas do solo, proporcionando mais proteção e estabilização. O solo que recebe produtos orgânicos é resistente ao impacto da chuva, com prevenção da erosão, possui drenagem e aeração facilitadas, aumenta-se a capacidade de retenção de água, fator importante no Brasil por causa dos períodos de veranico. É lógico que a biodiversidade aumenta e, quanto mais diversificado o ambiente, melhor para a planta que pode contar com várias substâncias e microorganismos promotores de crescimento. O resultado é um alimento mais saudável com maior concentração de matéria seca e sem provocar impacto na água e no solo.”

A agricultora Lourdes Aparecida de Fátima Lasaro, 53, cultiva orgânicos há dez anos e percebe os benefícios em relação ao plantio tradicional. “Há 22 anos trabalho como permissionária em varejões municipais e há dez anos mudei para os orgânicos. Desde então, percebo que tem aumenta-

do a procura, mesmo o preço sendo mais alto. As pessoas estão interessadas por produtos mais saudáveis”, conta Lourdes, que planta pepino, quiabo, pimentão, ervilha, e está iniciando no cultivo de verduras orgânicas.

Outro fator que conta pontos para o modo de produção orgânico é a liberação dos produtos importados. “Até 75% dos fertilizantes utilizados no Brasil são importados e sem eles não se faz agricultura. Temos uma extrema dependência desses insumos e vivemos, recentemente, altas de preços que mudavam numa esca-

lada dia após dia. Não temos pretensão de substituir em 100% os químicos, mas complementar o cultivo com os orgânicos que são produzidos aqui e têm preços mais baixos”, informou Kátia Beltrame.

O que falta para alavancar o setor de insumos orgânicos, segundo Kátia, são incentivos de uma forma geral à cadeia produtiva. “Para conseguir alcançar os objetivos do plano é preciso ter incentivo fiscal e linhas de crédito que possibilitem desenvolvimento de máquinas e equipamentos para a produção desse tipo de insumo. Existe todo um mercado a ser explorado envolvendo novos insumos orgâni-

cos que estão à procura de linhas de crédito e apoio que oficialmente não existe”, disse. A intenção é elevar a produção anual do setor de 3 milhões toneladas para 6 milhões de toneladas nos próximos cinco anos.

**EVENTO** – O 3º Fórum Abisolo reunirá 21 especialistas com o objetivo de debater as alternativas e soluções para a escassez de alimentos no mundo. Entre os palestrantes estão: Ivan Wedekin, diretor do Agronegócio e Energia da Bolsa de Mercadorias & Futuros e membro do Conselho Superior do Agronegócio da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo); o deputado federal Antônio Carlos Mendes Thame (PSDB); Alexandre Mendonça de Barros, consultor sócio da MB Agro/SP; e Alfredo Scheid Lopes, engenheiro agrônomo e professor emérito da Universidade Federal de Lavras. A Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e a Unesp (Universidade Estadual Paulista) também participaram do evento.

No primeiro dia do fórum, as atividades terão início às 13h30 com final às 18h15. Nos dois dias seguintes, as palestras começam às 8h e finalizam às 17h30. As apresentações serão realizadas no Pavilhão da Engenharia. Mais informações pelo telefone (11) 5083-9430. Inscrições no site [www.abisolo.com.br](http://www.abisolo.com.br). Os preços variam de R\$ 280 a R\$ 430.

**75% dos fertilizantes usados no Brasil são importados**